

GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO.

QUARTA FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1814.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

Caracter de Bonaparte por hum General do seu Estado Maior, que foi constantemente empregado junto á sua pessoa nos ultimos 15 annos.

ACERCA do talento militar, tentar-me-hia quasi a guardar silencio a respeito de hum homem, que em cincoenta batalhas campaes foi sempre vencedor; mas como aquellas façanhas guerreiras dão sempre o mais largo campo á observação, arriscar-me-hei a sujeitar ao juizo do publico as verdadeiras causas de seus inauditos successos. O que por ventura parecerá assombroso he que depois da batalha de *Marengo*, na qual eu o acompanhei, nada houve — nada absolutamente, que me admirasse em todas as suas victorias. Eu analisei a sua tactica; e fiquei convencido de que aquelle homem necessariamente havia sempre de ganhar a vantagem. O Leitor o comprehenderá mui facilmente, meditando no que se segue.

Suppor *Napoleão Bonaparte* o primeiro Capitão do Mundo, seria tão fertil, como negar-lhe todo o genero de merecimento militar. Em todos os tempos os *Francezes* forão bravos: todo o Mundo confessa isto; mas elles nunca forão tão eminentemente bravos, como debaixo das ordens de *Napoleão*. Convertendo tudo ao adiantamento da sua ambição, elle sabia aproveitar-se das commoções, que as nossas dissensões politicas produzirão. A vastidão de seus projectos — a fama de seus triumphos, e a idéa de que elle commandava a victoria — tudo contribuia para augmentar o valor nacional. Rodeado pela illusão de huma glotia mais brilhante que solida, a sua presença fazia sobre o exercito huma impressão, que sempre decidia a batalha a seu favor. Na sua presença columnas inteiras de infantaria *Franceza* passavão sem murmurar sobre outras columnas, que tinham sido feitas em postas nas suas fileiras. Membros dispersos, corpos dis-

lacerados de irmãos, amigos, e parentes, os gemidos dos feridos e moribundos — nada disto estorvava as massas em occasiões de conflicto desesperado. Marchavão á morte, sem reflectirem que aquellas torrentes de sangue corrião sómente por amor de hum homem, que, acabada a batalha, não fazia caso de seus interesses. Citarei sómente hum factó, de que fui testemunha, e que provará que elle era deshumano para o soldado.

Elle aconteceu no meio de Fevereiro de 1811; naquelle dia o tempo estava terrivel. O vento, o frio, a neve, e a chuva atormentavão o infeliz viajante. O Imperador hia de viagem de *Rambouillet* para *Paris*, em hum coche, com as vidraças baixas. Encontrou no caminho dois batalhões de infantaria ligeira morta de cansaço e de frio. Quem creria que hum genio maligno lhe lembrasse ordenar aquelles dois regimentos que fizessem alto, e manobrassem huma hora toda! A isto chamava elle costumar ás fadigas. Estou certo que 200 homens morrerão em consequencia daquella atrocidade. Penso que esta anecdota só bastará para mostrar que, se o soldado era alguma vez objecto de seus cuidados, isto dependia só dos lugares, tempos, e necessidade, que delles tinha. *Bonaparte* possuia completamente o grande segredo de tirar partido daquelle character, que havia de sustentar no dia da batalha. Qualquer Official podia chegar-se a elle com facilidade, e estava seguro de ser bem recebido. Quando elle passava em frente das filas, olhava para os guerreiros com hum riso affavel; e bem se sabe que effeito hum riso, huma palavra civil, ou hum gesto animador produz em hum grande corpo de homens. O seguinte exemplo mostra o effeito de huma expressão a tempo.

Na batalha de *Friedland*, o General *Rapp* perebeu hum regimento, posto em desordem pelo fogo de huma numerosa artilharia. Metteu-se entre

os fugitivos, e bradou — “ Quem sois vós? ”
Huma vós respondeu. — “ O regimento 71 , —
“ Desgraçados! (acodio elle.) Sois o regimento
71, e fugiz! ” A estas palavras pararão todos,
formatão-se outra vez as filas, marcharão ás pe-
ças, que em breve ficarão em poder dos Fran-
cezes.

Não podemos aqui esquecer os effeitos produ-
zidos pelos sons de honra e de patria, a que nes-
sas vezes se seguiu tanto bem como mal, e os
Officiaes Francezes sabem applica-los melhor que
ninguem. A instituição da Legião de Honra foi
por ventura hum dos estimulos mais fortes, que
Bonaparte podia dar ao valor Francez. Elle esta-
va bem convencido disto; porque hum dia disse
a *Lacepede* — “ Não sabeis, Conde, quanto devo
á Legião de Honra. Quando derdes a algum huma
patente, dizeis — “ Esta honra se concede a huma
acção illustre. ” A emulação guerreira para aquella
honrosa distincção era tão grande, que em huma
relação feita ao General *Grenier* respectivamente a
hum Official que se conduzia com intrepidez ex-
traordinaria, havia o seguinte equivoco “ Este Offi-
cial para obter a cruz (entendia a medalha da
Legião) soffreria ser pregado em huma cruz. ”

Outra causa dos muitos successos de *Bona-
parte* era a esperança, que todo o militar tinha de
ser adiantado. No meio de continuas guerras e
em huma nação, que a ambição do Principe ti-
nha feito inteiramente guerreira, nada era mais ra-
pido que o adiantamento. Hum corpo de Offi-
ciaes, que pela manhã estava completo, e do qual
só existia metade á noite, deixava muitas vagas
para encher, e aquelles, que mais se distinguiao,
erão sempre promovidos. Huma cousa ainda mais
notavel, e á qual me admiro que os nossos poli-
ticos nunca dessem attenção era que o seu modo
de recrutar, ainda que contrario a todas as leis
da natureza, creava entre o militar Francez huma
necessidade de arrostrar os perigos. Todos sabem
que a Conscricção levava os mancebos de dezoito
annos. A quella idade não estava fixado o seu fu-
turo destino. Huma pessoa destinada para o foro
não tinha completado os seus estudos; o Artista
não estava ainda decidido sobre o modo de empre-
gar o tempo; o Artifice ainda não havia acabado
a sua aprendizagem. Demais os pais esperandu
perder brevemente seus queridos filhos, não fazião
caso delles. Estes feitos Soldados, e tornando-se
velhos debaixo dos seus estandarres dirião — “ Nós
não somos ricos, não temos officio, e por tanto
o nosso emprego ha de ser o das armas, e he
preciso que nos distingamos. ” Daqui veio aquel-
la multidão de acções brilhantes das quaes nenhu-
ma nação do mundo pôde dar tantos exemplos.

Se algum entusiasta admirador da gloria eclipsa-

da de *Bonaparte*...
mensidade dos seus recursos era a única fonte das
suas vantagens, eu tenho hum argumento para
convence-lo. Elle creou hum sistema de tactica,
ao mesmo tempo terrivel, desapiedado e feroz:
qual nenhum Capitão ousou nunca antes pôr em
pratica com hum povo civilisado. — Nenhum guer-
reiro mandou nunca milhões de Soldados á des-
truição com tão fria indifferença. *Bonaparte* mar-
chava attacar o perigo de frente. Sobre batalhões
cahidos fazia marchar novos batalhões, destinados
tambem a cahirem. A estes seguião-se outros com-
battentes, e a victoria, que o seu Chefe resolvê-
ra comprar a todo o custo, a final se ganhava
sobre montões de corpos mortos. Elle quisera ga-
nhar huma batalha com o sangue de todo hum
exercito, se soubesse que vinha outro exercito. Eu
apello para aquelles valentes que escaparão á car-
nagem de *Eylan Prussiana*. Eu creio que não se-
ria possivel appresentar huma pintura mais afflictiva
a hum homem de sensibilidade. Para conhecer
os horrores daquela batalha, tôra preciso ser tes-
temunha della.

Na manhã seguinte a aquelle dia, *Bonaparte*
quiz vez o campo da batalha. Fazia hum tempo
cruel. Os feridos ainda respiravão; as pilhas de
corpos mortos, e as escuras covas, que o sangue
dos homens tinha feito na neve, formavão hum
contraste medonho. O Estado Maior commoveu-se
sensivelmente; só o Principe contemplou a sangue
frio aquella scena de sangue e de carnagem. Eu
adiantei-me com o meu cavallo alguns passos
adiante delle; eu tinha curiosidade de espreita-lo
n.ºquelle momento. Pôde dizer se que elle então
estava despido de todo o sentimento hum no, e
que tudo quanto o cercava existia só para elle.
Fallou com perfeita tranquillidade das manobras,
que se havião feito. Quando passava por hum
grupo de granadeiros Russos, mortos no campo,
o cavallo de hum de seus Ajudantes de Campo
espantou-se de medo. “ Aquelle cavallo, disse
elle friamente, he hum cobarde. ”

Se *Bonaparte* soubesse limitar a parte que se
attribuia, a posteridade o ponia entre os maiores
homens. Os meios de fazer-lhe apontou hum Ca-
pitão do Regimento 64, que lhe escreveu esta
Carta depois da victoria de *Marengo*: —

Consul — Que limite poreis á vossa gloria?
Conquistador dos maiores Estados da *Europa*, que
mais he necessario? Hum sceptro? Cedo ou tarde
elle seria huma rocha, da qual vos despenhasseis.
A vossa reputação está feita, consolidai os vossos
trunfos, Consul; crêde-me, eu sou vosso amigo.
Não arrisqueis mais. Huma acção só, grande, su-
blime, e digna de vós, pôde pôr o sello á vossa
gloria, dar a paz á *Europa*, e ganhar-vos amigos

vossas mãos hum sceptro, do qual hum crime atroz privou a vossa familia. Eu vo-lo restituo em todo o seu esplendor, a victoria tem curado huma parte das suas feridas, e a sabedoria do vosso reino sarará as que restão. Vinde passar pelas filas do bravo exercito, que tantas vezes conduzi á victoria, e que está pronto a morrer no serviço de V. M., — Agora, Consul, se a verdadeira gloria tem para vós algum attractivo, ella está em vossa mão. Huma felicidade pura, e sem mistura vem a ser o vosso quinhão, e eu terei o gosto de ver o primeiro homem do seculo carregado de riquezas e de honras.

Esta carta estava assignada *Bost Montbrun*. Este verdadeiro amigo de *Bonaparte* morreu na batalha de *Austerlitz*. A sua viuva está ainda em *Paris*.

Havia muito tempo que *Napoleão* destinava a conquista da *Hespanha*, mas antes de emprehende-la, quiz consultar seus Ministros. Hum delles se oppoz vivamente a esta guerra injusta e impolitica. — “Dar-me-heis isto por escrito, disse o Monarca, e seja o mais breve possível.” — Senhor, sereis obedecido; huma boa causa não ha mister muitos argumentos.” — Dois dias depois lhe appresentou a seguinte peça: —

“Senhor, Vossa Magestade me mandou que vos appresentasse a minha opinião, quanto ao projecto de pôr hum Principe da vossa familia sobre o throno da *Hespanha*.

“Eu me julgaria deshonrado aos olhos do mundo e de Vossa Magestade, se eu não me declarasse contra esta guerra, como hum homem, que não quer comprometter sua consciencia, nem seu dever.

“A guerra da *Hespanha* he injusta, impolitica, e contraria a todas as leis, humanas e divinas.

“He injusta, porque nada temos que exigir da *Hespanha*, que sempre foi hum dos nossos mais fieis Alliados. He impolitica, porque he marcada com o dezejo de conquista e engrandecimento. As Potencias do Norte, Senhor, tem os olhos fitos em vós. Esperão tudo dos vossos erros. Apenas estiverdes envolvido nesta sanguinaria lida, a *Inglaterra*, levantar-se-ha do seu sono. Esta Potencia terá contra vós a justiça dos seus manifestos, e o pezo do seu ouro. A guerra da *Hespanha* he impolitica, porque abrirá a *Peninsula* aos exercitos *Inglezes*.

“A *Hespanha*, Senhor, não he hum paiz aberto. He semeada de praças fortificadas, de es-

pela qual a *Inglaterra* poderá continuamente pôr no Continente frescos batalhões, exigirá só ella hum exercito. Temei acordar o valor entorpecido da nação *Hespanhola*, nós temos sobejos exemplos do que pôde fazer hum povo desesperado e lutando pelos seus lares e pelo seu Rei. Os nossos triunfos não nos farião esquecer de que essa mesma nação, que nós queriamos enraiveczer, poz a *França* a risco de ser destruida nos campos de *Pavia*.

“A guerra de *Hespanha* he injusta e contraria ás leis, porque Vossa Magestade não tem direito para atrancar do throno de seus antepassados hum Principe, que nunca foi vosso inimigo.

“Esta reservado para V. M. hum empenho mais nobre e mais digno. Sede o desentereçado mediano entre o pai e o filho. Se *Carlos IV*, cansado de dissensões, que pezão sobre os seus ultimos annos, quer renunciar a favor de seu filho, e retirar-se para o vosso Reino, estendei lhe vossa mão real e protectora; preparai-lhe hum refugio digno de huma testa coroada; saiba a *Europa* que a *França* ainda he o asilo dos monarcas infelizes.

“Vosso irmão he Rei de *Napoles*. Já o povo está costumado ao seu governo. Quereis tirallo delles? Dareis hum espectáculo, sem par na historia, de hum Rei agora em hum throno, logo em outro? Taes vacillações degradão o diadema. Além disto, V. M. não pôde certamente esquecer-se que para pôr no throno da *Hespanha* hum Principe da vossa familia, deveis lançar mão das pessoas de toda a Real Familia, que vós desherdais. *Carlos IV*, Sua Consorte, *Fernando*, seus irmãos, e os mais fieis dos seus criados devem achar na *França* seus carcereiros e suas prisões. E que fará a *Hespanha* enfurecida, vendo seu Rei e os seus Principes arrastrando cadeias? Ella pegará em armas de hum a outro extremo; a desesperação e a raiva creará tantos soldados, quantos são os habitantes. Esta commoção se espalhará até os Soberanos do Norte. Instruidos pela desgraça, e por quinze annos de derrota, adoptarão nova tactica. Finalmente, os *Francezes* apertados pelo Norte e pelo Sul, tereis que lamentar, depois de gloriosos desastres, a empreza de huma guerra, injusta e culpavel, e tão pouco util á gloria de V. M., e ao bem do Imperio.”

Esta interessante producção, fará para sempre illusre o Ministro, que teve o sangue frio de appresenta-lo ao mais absoluto Monarca.

(*The London Chronicle*.)

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 2 de Dezembro, — S. Miguel, e Pernam-

buco; 65 dias; B. Mãe de Deus, Com. o 1.º
Ten. Luciano Miguel da Silva, C. a Pedro José

MUTILADO

S. Bom Jesus, e Senhora do Amparo, M. Manoel Francisco Pinto, C. ao M., assucar, e agoardente. — Rio Grande; 10 dias; S. Brilhante, M. José Ribeiro Alves, C. ao M., carne, trigo, couros, e sebo. — Dito; 11 dias; S. Nascimento, M. Francisco Ivo Fernandes, C. ao M., dito. — Dito; 13 dias; S. Palma, M. Vicente José Pacheco, C. a Antonio Luiz, carne, e couros. — Dito; dito, S. Rebeca, M. José Antonio do Valle, C. a Joaquim Pereira de Almeida, carne, e couros. — Macabé; 2 dias; S. Medea, M. José Teixeira da Conceição, C. ao M., madeira. — Rio de S. João; 3 dias; S. Livramento, M. Manoel José Antunes, C. a Antonio José Barboza, madeira. — Laguna; 11 dias; S. Senhora da Piedade, M. Albino José da Roza, C. a Antonio Alves da Silva Pinto, milho, feijão, farinha, e peixe. — Cabo Frio; 2 dias; L. S. Bento, M. Manoel Marques da Cruz, C. ao M., feijão, e milho. — Monte Video; 14 dias; B. Hespanhol, S. Boa Ventura, M. José Botete, C. ao M., couros, e sebo.

Dia 3 dito. — Pernambuco; 13 dias; B. Boa União, M. Pedro José Correia, C. a Raimundo José de Menezes, sal. — Bahia; 13 dias; S. S. Joaquim Protector, M. João Dias Barboza, C. a Joaquim José Campião, sal, louça, e pedras de amolar. — S. Matheus; 18 dias; L. S. Matheus, M. Felisberto da Silva, C. ao M., farinha de guerra.

Dia 5 dito. — Bahia; 10 dias; B. Real João, Com. o 1.º Ten. Victorino Antonio José Gregorio. — Bremen; 68 dias; N. Armonia, M. Borse, C. ao Sobre carga, fazendas, louça, e madeira. — Malaga; 62 dias; B. Hesp. S. José, M. Jaimes Serdan de la Sierra, C. ao M., vinho, e agoardente. — Caravellas; 9 dias; S. Invencivel, M. Francisco Coelho de Aguiar, C. a José de Miranda Ribeiro, farinha.

S A H I D A S.

Dia 2 de Dezembro. — Bahia; E. Pandura, Com. o 1.º Ten. Raimundo Eustaquio Monteiro — Falmouth; P. Inglez, Manchester, Com. Elphintone. — Macabé; L. Espirito Santo, M. João Affonso, carne. — Rio de S. João; L. Santa Anna, M. José Joaquim Teixeira, lastro.

Dia 3 dito. — Buenos Ayres; B. Ing. Recovery, M. Charles Spencer, fazendas. — Campos; S. Bom Fim, M. Manoel Peres de Jesus, lastro. — Rio de S. João; L. S. José e Almas, M. José Alves, carne. — S. Sebastião; L. S. Sebastião, M. Mariano José Ribeiro, carne, e sal.

Dia 4 dito. — Buenos Ayres; B. Ing. Amazona, M. Jorge Ross, fazendas. — Rio Grande; S. Bonjardim, M. Ignacio Pereira, vinho, e toucinho. — Rio de S. João; L. S. João Baptista, M. Francisco José da Costa, lastro. — Macabé; L. S. José Primoso, M. Ignacio José, feijão, e carne seca.

Dia 5 dito. — (Nenhuma Sabida.)

A V I S O S.

Na loja de vidros de José Borges de Pinho, rua do Ouvidor N. 10, se achão para vender huma porção de livros chegados proximoamente da Cidade da Bahia a saber: *Marilia de Dirceo*, 3 folhetos 8.º 800 réis. — *Primeiras e segundas Cartas para Meninos* 8.º 2 folhetos broch. 120. — *Compendio Arithmetico* 8.º 2 folhetos broch. 240. — *Grammatica Portugueza* 8.º 640. — *Tratado da Febre*, por Manoel Joaquim Henriques de Paiva 8.º 480. — *Descripção da Ilha d'Elba*, broch. 160. — *Segunda e Terceira parte das Linhas do processo Civil*, 4.º broch., ambas por 6400. — *Pratica Criminal*, folio 4000. — *Direito Mercantil*, folio, 7 partes em 2 vol. 12800. — *Pensamentos Christãos*, em 12. 320. — *Escolla nova Christã e Politica*, 8.º 640. Na mesma loja se achão outras muitas Obras, constantes de hum catalogo, que na mesma se acha.

Vende-se no sitio do Bota Fogo, huma chacara de trinta e oito braças de frente, e vinte e seis de fundo, que tem huma pequena caza, pomar de espinho plantado de capim. Quem quizer compra-la dirija-se a rua do Ouvidor N.º 20, a caza de Antonio Joaquim Rodrigues, com quem se pôde ajustar.

Vende-se hum escravo crioulo official de Pedreiro, de idade de 20 annos, quem o quizer comprar, procure a Theodoro José da Silva, na rua do Sabão, caza N.º 32, o qual tem ordem para o vender: e se for para fóra da terra, se abaterá 128800 no preço, por que se ajustar.

Quem achou hum bilhete da Loteria do Real Theatro de S. João N.º 2391, entregue na rua de S. Pedro, caza N.º 158.

No dia 30 de Novembro, perdeu-se hum bilhete do N. 5654 da Loteria do Real Theatro, o qual pertence a quatro interessados, estando os mesmos firmados nas costas, a saber, Francisco José de Oliveira, Antonio Gomes de Oliveira, José Antonio Meireles, Joaquim Francisco de Oliveira; quem tiver achado o mencionado bilhete o queira por obsequio entregar na rua do Kozario N. 41 em huma paderia ao pé do Hospicio, que ahi encontrará seus donos.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA. 1814.

MUTILADO